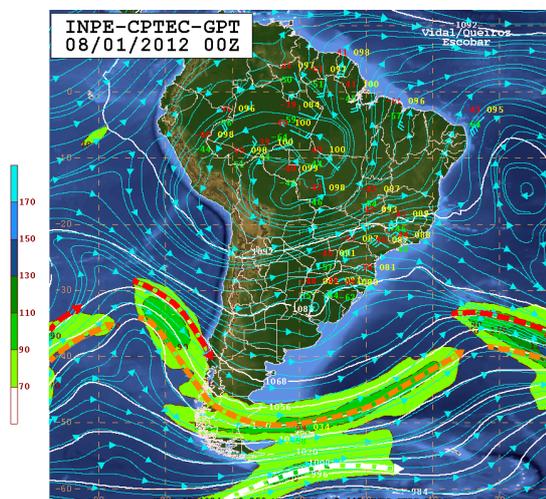




## Análise Sinótica

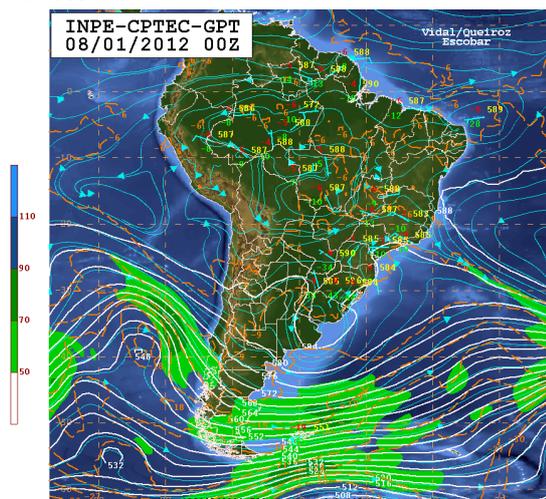
08 Januarv 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



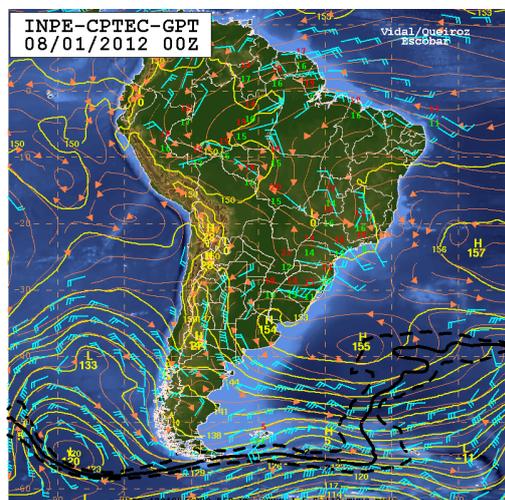
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 08/01/2012, nota-se ainda a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico e na altura da Região Nordeste, porém um pouco afastado do continente e, portanto sem influenciar o tempo sobre o território brasileiro. A Alta da Bolívia (AB) tem sua circulação ampla e atua um pouco mais para nordeste em relação a sua posição climatológica, centrada aproximadamente sobre o noroeste de MT. Entre a AB e o VCAN percebe-se a presença de difluência no escoamento, que dá suporte à Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e intensifica a convecção em áreas de Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (ver imagem de satélite em anexo). Observa-se que a ZCAS também é mantida pela presença de um cavado de pequena amplitude sobre o estado de SP. Já entre o centro-norte da Argentina, Uruguai e parte do RS, observa-se o predomínio de uma crista, que dificulta a formação de nuvens e ainda deixa as temperaturas bastante elevadas. Ontem (07/01) as máximas chegaram a 35-36 C no oeste do RS. O ar frio fica restrito ao sul do continente, onde o ramo norte do Jato Polar (JPN) atua associado aos máximos de vento e com curvatura anticiclônica entre o Pacífico Leste e o Atlântico Sudoeste. O Jato Subtropical (JST) atua penas sobre os oceanos Pacífico e Atlântico, onde neste último está acoplado com o JPN e estão associados com uma frente fria em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 07/01/2012, observa-se que o cavado que atuava no dia anterior sobre o Sul do Brasil avançou para norte e agora encontra-se aproximadamente entre o PR, SP, estendendo-se pelo Atlântico adjacente, onde este acopla-se a um cavado mais baroclínico. O cavado sobre o Brasil carrega ar mais frio até o estado do RJ, onde a sondagem indica temperatura de 9C e temperatura do ponto de orvalho de -10C, ou seja, ar praticamente saturado neste nível. A combinação do ar relativamente frio em nível médio com as altas temperaturas em superfície favoreceu a formação de tempestades no dia anterior, que atingiu a região metropolitana de SP e provocou granizo, como registrado no aeroporto de Guarulhos-SP. A presença deste cavado também organiza a convecção sobre o interior do país, reforçando a ZCAS. Já entre o nordeste da Argentina e Uruguai atua um anticiclone, que ainda está associado a um padrão de bloqueio atmosférico. A faixa leste da Região Nordeste é influenciada pela borda oeste do Anticiclone semi-permanente do Atlântico Sul. A área baroclínica atua ao sul de 45S sobre o continente e avança para um pouco mais a norte sobre as áreas oceânicas. No Pacífico é possível notar um Vórtice Ciclônico, com núcleo frio de -21C no seu interior, que se aproxima da costa sul do Chile.

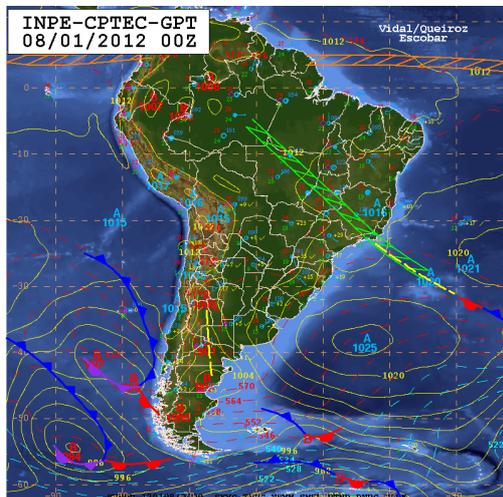
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/01/2012, nota-se que o padrão anticiclônico predomina entre 30S e 45S sobre o continente e Atlântico adjacente, com ventos do quadrante norte em todo o centro-norte da Argentina. Este anticiclone está centrado sobre o Atlântico e ainda tem características de pós-frontal, pois é possível notar a presença do ar frio através do posicionamento da isoterma de 0C em torno da latitude de 40S. No interior do Brasil o que se destaca é a presença de um cavado e da convergência dos ventos entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. Este comportamento está associado com a ZCAS, que voltou a se organizar melhor nesta análise. A fraca influência da Alta Subtropical do Atlântico Sul sobre o leste da Região Nordeste, típica desta época do ano, permite o predomínio de sol e toda esta área.

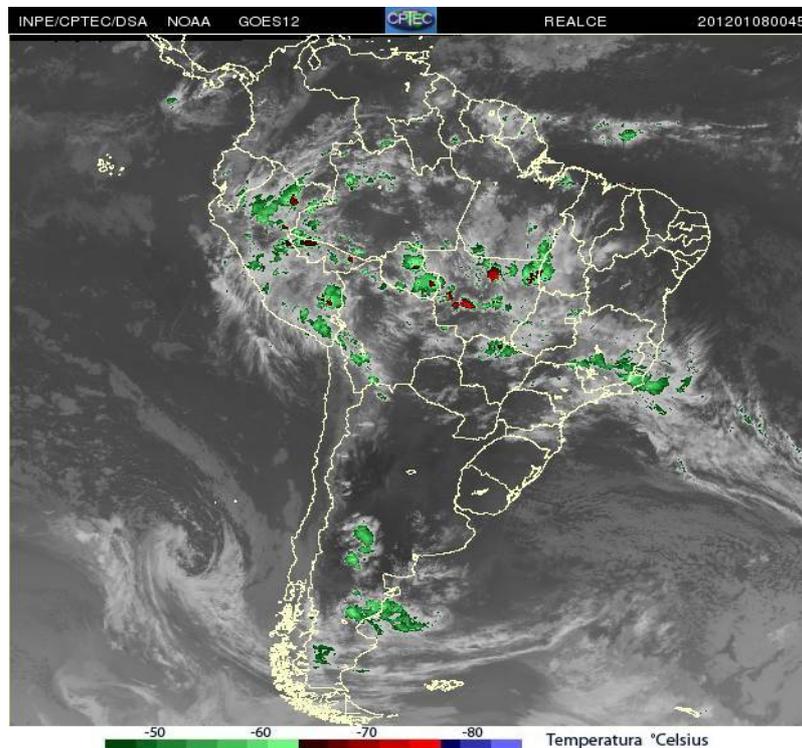


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/01, observa-se o reforço da convergência de umidade, que configura uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o sul do AM, RJ e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1024 hPa em 29S/11W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1032 hPa em 40S/118W, fora do domínio desta figura. Observa-se um sistema frontal no Atlântico a oeste de 30W acoplado a um cavado que se estende até a borda da ZCAS no oceano. Observa-se o anticiclone pós-frontal, com características de bloqueio e núcleo no valor de 1025 hPa em 38S/43W, a leste da Argentina. Sistemas frontais atuam ao sul de 50S no Atlântico e ao sul de 25S no Pacífico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5N e 3N no Pacífico, e sobre o Atlântico em torno de 1N e 4N.

## Satélite



08 January 2012 - 00Z



## Previsão

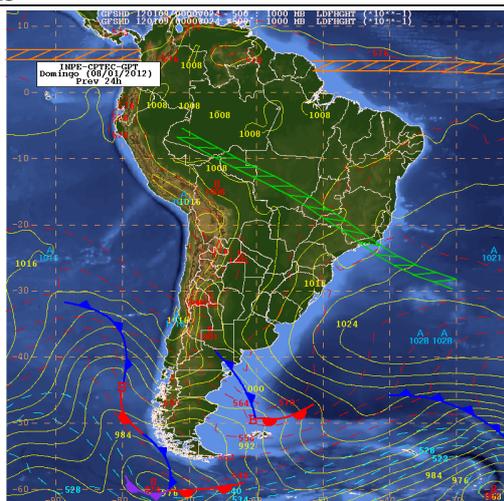
A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que se reforçou entre o ontem (07/01) e hoje (08/01), vai continuar provocando chuva da Região Sudeste ao Norte do Brasil. Nas próximas 48 horas, os maiores volumes de chuva são previstos para o RJ (principalmente a Região Serrana), MG (principalmente o sul, centro, leste, oeste e noroeste), GO, MT e de forma mais isolada na Região Norte. Em alguns pontos, os acumulados diários serão superiores a 50-80 mm nos próximos 2 dias, situação que deixa vários municípios em estação de alerta devido às chuvas que já ocorreram ao longo das últimas semanas. Os modelos numéricos estão bastante coerentes quanto à localização e intensidade das chuvas, porém as diferenças ainda persistem a partir de 48 horas, quando o GFS diminui substancialmente as chuvas sobre o sul e leste de MG e RJ, enquanto o modelo regional ETA (15 km) e o Global/CPTEC mantêm acumulados significativos nestas áreas. As diferenças entre os prognósticos se mantêm na terça-feira (10/01) e quarta-feira (11/01), pois o ETA, RPSAS e BRAMS indicam volumes de chuva significativos sobre o estado de SP, enquanto que o GFS reduz significativamente. Vale ressaltar também que entre domingo (08) e terça-feira (10/01) haverá condição para severidade entre os estados de SP, Triângulo Mineiro, sul de MG e de GO, devido à amplificação de um cavado entre a troposfera média e alta, que já vem sendo previsto nas últimas rodadas e provavelmente provocará chuva forte, atividade elétrica e não se descarta a ocorrência de granizo em pontos localizados. Para o RS houve uma mudança na previsão em relação à rodada de ontem, pois na atual rodada os modelos numéricos passam a indicar alguma condição para instabilidade já a partir da quarta-feira (11), gerada pela aproximação de um sistema frontal pela Argentina. Por outro lado, a previsão não chega a ser animadora, pois os modelos indicam pouca chuva para o estado gaúcho, situação que não ameniza o problema da estiagem em diversas localidades.

<br>

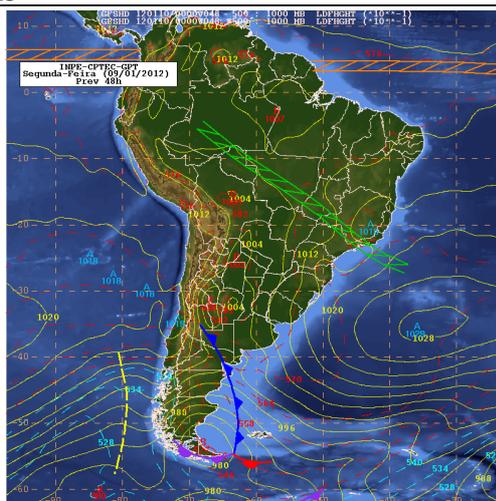
Elaborado pela Meteorologista Henri Pinheiro

### Mapas de Previsão

24 horas

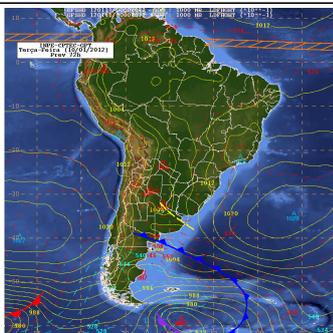


48 horas

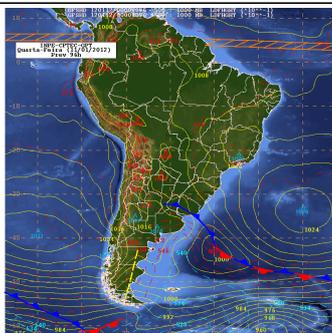


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

